

NOSSO SONHO RESPEITADO

*Nós somos tecidos com o mesmo tecido com que se tecem os sonhos;
nossas curtas vidas são cercadas de sonhos. William Shakespeare, A tempestade*

O sonho aspirado por muitos reside em ter um salário digno, porém em nosso contexto de lutas observamos poucos companheiros dispostos a reivindicar direitos sociais através do instrumento legal da greve, legítimo direito dos trabalhadores. Cabe dizer que a greve não é um modo de solução de conflitos e sim uma forma legal e pacífica de expressão do próprio conflito, tratando-se de um instrumento legitimamente utilizado para defesa dos interesses dos trabalhadores no exercício regular do direito.

Os valentes companheiros que se dispuseram a buscar nossos direitos de forma organizada para serem ouvidos, utilizaram-se de um instrumento democrático que contribui sobremaneira para melhoria das relações do trabalho. Foram destemidos e determinados em manter a organização do movimento que teve início na capital, estendeu-se rapidamente pelos Campi do interior de São Paulo, numa clara demonstração que havia algo de errado na condução da política salarial das universidades paulistas com grave violação de consagrados acordos sociais.

Nossos guerreiros demonstraram mais uma vez que são verdadeiros democratas na defesa dos interesses coletivos: não desistem com facilidade e são combatentes. Aliás, hoje em dia, sobreviver neste capitalismo absurdo é como nadar em um mar cheio de tubarões famintos, pois aqueles que tem, querem cada vez mais, pouco importando se conquistado com sacrifício dos nossos defensores e, os que tem pouco, estão lutando para não perderem o que conquistaram. A manutenção do poder de compra, e a melhoria das condições de vida de nossas famílias, relacionadas ao estudo dos filhos, uma boa casa, vestimenta, carro, etc., residem na conservação dos direitos sociais trabalhistas com avanços em busca da melhoria das condições do trabalho.

Aos companheiros democratas, dignos e valorosos que não se amedrontaram diante de tanta ilegalidade e tanta injustiça, permanecendo até o fim da greve, que se uniram em defesa do conjunto dos servidores, da democracia e da valorização das universidades públicas paulistas, recebam nosso muito obrigado, pois foram dias difíceis, mas valeu por cada instante vivido na construção de nossos valores, buscando nosso aperfeiçoamento como sujeito social. **Mais uma vez, obrigado!**

Todavia bravos companheiros tenham absoluta certeza de que, caso seja concedida a prometida referência de 5%, não haverá agradecimentos em tê-la conquistado por parte daqueles que nunca lutaram. Talvez, quem sabe um dia esses nossos colegas retirem as viseiras obscuras e comecem a enxergar que o sonho desejado por um é apenas um sonho e que o sonho desejado por muitos poderá tornar-se realidade.

Aos coleguinhas inoperantes que insistem em enviar mensagens, denegrindo nosso movimento e nossos bravos colegas, façam uma pausa para reflexão pelo momento por que passaram as famílias com a suspensão dos salários. Vocês contribuíram para o fundo de greve para minimizar o dilema dessas famílias? Com quanto?

DIRETORES QUE LUTARAM PELA MANUTENÇÃO DO ESTADO SOCIAL DE DIREITO DO TRABALHADOR

A postura das Diretorias da EESC e IQSC de São Carlos, bem como a grande maioria de Diretores de outras Unidades de ensino, respaldaram-se na lei ao respeitar o Estado Social de Direito dos trabalhadores ao não dar sequência a escalada de arbitrariedades e irregularidades implantadas pelo CRUESP, verificadas pela suspensão do pagamento dos salários dos grevistas em algumas Unidades. Apesar da pressão, nossos nobres Diretores permaneceram com uma postura exemplar para administradores públicos, pois não se dobraram às imposições do Juiz reitor-interventor e sua “Vara Acadêmica” representada pela Consultoria Jurídica da USP, que emitiu parecer equivocado determinando o desconto nos salários dos trabalhadores em greve.

A REJEIÇÃO AO REITOR FOI CONSUMADA

O pós-greve trará desfechos e consequências para todos aqueles que protagonizaram os capítulos importantes destes 57 dias de crise na USP. Os senhores Diretores que se destacaram pelo cumprimento das leis vigentes, contrariando o CRUESP, saíram da crise como verdadeiros democratas, admirados pela comunidade por sua coragem ao enfrentar sem máscaras a empoeirada toga do Juiz reitor-interventor.

O Juiz reitor-interventor João Grandino Rodas, por sua vez, experimenta sua maior crise de rejeição pela Academia, com aferida oposição dos Diretores e Órgãos Colegiados às suas arbitrariedades, pois se o Juiz desdenha os trabalhadores da universidade por não necessitar de seus serviços em sua produção intelectual, os pesquisadores das ciências e tecnologias reconhecem e valorizam a importância de seus colaboradores para suas produções intelectuais e acadêmicas, fato que foi confirmado pelo não cumprimento da determinação em descontar os dias de greve dos trabalhadores. Isso significa respeito às leis, ao servidor e um grande **não ao Rodas**.

Outros que estão com a popularidade em baixa são Coordenadores, alguns poucos Diretores e Chefiais de Centros, pois estão na lama com Rodas e não vão desatolar tão fácil, pois terão de responder judicialmente por reterem salários sem a devida autorização do Judiciário. Vão responder por danos materiais e morais. Aguardem!

Nossos cumprimentos à direção do Conselho Gestor do Campus de São Carlos na solução pacífica da desocupação do prédio da coordenação pelos estudantes.

Queremos enaltecer a importante participação indireta em nosso movimento social dos chefes imediatos, que anonimamente souberam respeitar seus subordinados sem nenhuma imposição, pois essas pessoas que agiram dentro da lei merecem nosso respeito e admiração. **Recebam nosso muito obrigado!**

**ASSEMBLEIA dia 15/7/2010 – Quinta feira
No Palquinho do CAASO às 9h30
SÃO CARLOS EM ESTADO DE GREVE
ATÉ O CUMPRIMENTO DO ACORDO DE GREVE PELO REITOR**

Acessem nosso Blog: <http://uspsaocarlosnagreve.blogspot.com/>

Pauta: usp.saocarlos.informa@gmail.com

Rua Miguel Petroni, 510 – CEP: 13561-002 – Telefone: (16) 3364-2839

Funcionamento da Subsede: de 2ª a 6ª, das 7h30 às 17h00 Plantão jurídico 4ª feira, das 9h às 12h

www.sintusp.org.br – E-mail: sintusp.subsede@terra.com.br ou sintusp-sc@iq.com.br